

## O COLÉGIO RIO-GRANDENSE E UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

CHÉLI NUNES MEIRA<sup>1</sup>; EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *chelimeria@gmail.com*

<sup>2</sup>universidade Federal de Pelotas – *earriada@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na linha de História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS e recebe financiamento da CAPES. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo em andamento, contudo, neste momento, busca-se entender a história do Colégio Rio-Grandense.

O Colégio Rio-Grandense foi fundado na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1870, por Apolinário Porto Alegre, seu irmão, Apelles Porto Alegre, e Vasco de Araujo e Silva (ARRIADA, 2011). Apelles assumiu a direção do Colégio Rio-Grandense no ano de 1875 (PÔRTO ALEGRE, 1954) e manteve-se nessa função até o seu falecimento em 1917. No ano de 1876, Apolinário Porto Alegre fundou, em sociedade com Hilário Ribeiro, o Instituto Brasileiro.

Os irmãos Porto Alegre, como eram conhecidos, tiveram como modelo de ensino o Colégio Gomes, onde estudaram após mudarem-se da cidade de Rio Grande para a capital do Estado, ainda na infância, no ano de 1859. O Colégio Gomes, dirigido por Fernando Ferreira Gomes, foi considerado a instituição da elite rio-grandense e serviu de modelo para outras instituições (ARRIADA, 2011). Ainda conforme ARRIADA (2011), o sucesso do Colégio Gomes se deu pelo método que privilegiava o ensino ao invés dos castigos.

Apelles Porto Alegre, “além da direção do Colégio Rio-Grandense, foi professor dos Colégios ‘Instituto Brasileiro’, ‘Souza Lobo’ e ‘Luis Kraemer’. Jornalista, educador, contista. Membro do Parthenon Literário publicou diversos artigos” (ARRIADA, 2011, p. 102). No jornal *A Imprensa* encontrou-se uma propaganda do Colégio União, a qual divulga Apelles como professor do ensino secundário (CARVALHO; CARVALHO, 6/7/1881, p. 3). No ano de “1890, [...] Apeles Porto Alegre foi nomeado diretor da Instrução Pública e da Escola Normal” (PÔRTO ALEGRE, 1917, p.196).

Para a construção teórica desta pesquisa recorreu-se aos trabalhos de CERTEAU (2013) no que se refere à escrita da história. Sobre a metodologia, cabe destacar as contribuições de CELLARD (2012) para utilização da análise documental.

### 2. METODOLOGIA

Contar a história da educação nem sempre é uma tarefa fácil, pois são muitos os problemas de guarda da memória, que, por vezes, não é valorizada. Encontrar as fontes é um trabalho de coleta e de busca pela documentação, por vezes, muito esparsa. Contudo, colecionadores particulares têm um papel fundamental nessa guarda, e foi assim que uma documentação chegou até esta pesquisa por intermédio do prof. Dr. Eduardo Arriada, documentos esses referentes ao professor Apelles Porto Alegre, que por sua vez continham também

materiais sobre o Colégio Rio-Grandense, como: boletins, recibos, bilhetes dos familiares dos alunos e o regulamento do colégio.

Conforme CERTEAU (2013, p. 69, grifos do autor): “Em história tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição é o primeiro trabalho”. De posse dessa documentação, a qual conta com 152 itens é necessário atenção e observação. Separar os documentos em séries foi o primeiro passo para a organização e, assim, entender o que pode ser usado como fonte neste momento.

Para esta pesquisa, a metodologia utilizada foi a da análise documental baseada em CELLARD (2012). Seguindo essa análise, o pesquisador fica limitado à documentação encontrada, assim, neste tipo de pesquisa existe um limite que não pode ser rompido sem que o documento permita (CELLARD, 2012); O documento “consiste em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel” (CELLARD, 2012, p.297). Mesmo com limitações a análise documental pode ser a única ferramenta disponível, como, por exemplo, sobre século XIX, a documentação existente, ajuda a contar uma história que talvez, sem ela não seria possível.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Rio-Grandense foi criado em 1870 quando Apelles Porto Alegre tinha vinte anos, de acordo com ÁLVARO PÔRTO ALEGRE (1954, p. 10) “em 1875, já no final do ano”, Apelles se tornou diretor da instituição. Conforme KRAEMER NETO (1969, p. 113), “rapidamente o novel estabelecimento educacional, grangeando a simpatia e confiança de seus coestaduanos. Prova tal, a frequência, em seu colégio, de filhos de seus próprios adversários políticos”.

O Colégio Rio-Grandense, em 1892, contava com dez docentes: “Agostinho de Menezes Freitas, Apelles Porto Alegre, Diedrich Schroder, Marcos Avelino de Andrade, José Luiz Ferreira, Dr. José Gonçalves Vianna, Ricardo Albertazzi, Dr. Francisco Sergio d’Oliveira, Verissimo da Roza, Ariovaldo Pinheiro” (PROGRAMA DE ESTUDOS E REGULAMENTO DO COLÉGIO RIO-GRANDENSE, 1892, s/p.).

O curso preparatório era dividido por cinco seções: a “1ª Portuguez, latim, francez, arithmetica pratica, chorographia e história do Brazil. 2ª Portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, teoria e geografia geral. 3ª Latim, inglez, alemão, álgebra. 4ª Allemão, historia geral, geometria e trigonometria rectilinea. 5ª Sciencias phycicas e naturaes” (PROGRAMA DE ESTUDOS E REGULAMENTO DO COLÉGIO RIO-GRANDENSE, 1892, s/p.). Ainda era oferecido um curso facultativo com os cursos de escrituração mercantil, desenho e música etc. Cada matéria do curso facultativo era 18\$000 (dezoito mil réis) o trimestre (PROGRAMA DE ESTUDOS E REGULAMENTO DO COLÉGIO RIO-GRANDENSE, 1892).

O colégio recebia alunos internos e externos. Os alunos internos deveriam pagar uma quantia de 40\$000 (quarenta mil réis) ao iniciar seus estudos, para custear objetos que eram utilizados na instituição, como: cama, travesseiro etc. Em caso de doença os custos de tratamento do pensionista eram pagos pela família. Nas férias o pensionista poderia retornar para sua casa ou de familiares. O ano letivo iniciava no dia dez de janeiro e terminava no dia dez de dezembro, e o mês de férias deveria ser pago (PROGRAMA DE ESTUDOS E REGULAMENTO DO COLÉGIO RIO-GRANDENSE, 1892). Sendo assim, o colégio Rio-Grandense era particular e seus valores foram descritos no Programa de Estudos e Regulamento de 1892:

Tabela 1 – Descrição dos valores cobrados no Colégio Rio-Grandense:

Nível de ensino	Valores
Interno primário	150\$000
Interno secundário	180\$000
Meio-pensionista primário	60\$000
Meio-pensionista secundário	90\$000
Externo primário de 1ª secção	18\$000
Externo primário de 2ª secção	24\$000
Externo primário de 3ª secção	30\$000
Externo secundário de 1ª e 2ª secção	36\$000
Externo secundário de 3ª e 4ª secção	54\$000
Externo secundário de 5ª secção	72\$000

Fonte: PROGRAMA DE ESTUDOS E REGULAMENTO DO COLÉGIO RIO-GRANDENSE, 1892.

Não eram todos os colégios do período que divulgavam uma descrição minuciosa de cada classe. Entretanto, o Colégio União o fazia e, se comparado ao Colégio Rio-Grandense, pode-se observar que os valores estão de acordo: nele o pensionista pagaria 100\$000 (cem mil réis), o meio-pensionista 60\$000 (sessenta mil réis) e o externo 30\$000 (trinta mil réis) (DIÁRIO DO RIO GRANDE, 1866 apud ARRIADA, 2011, p. 104).

No ano de 1916, em carta enviada de Jaguari, ANTONIO RODRIGUES DE CASTRO (1916) comunicou que o aluno Alfredo só retornará às aulas em setembro devido à fraqueza, pois estava doente, e ainda solicitou a conta das despesas com médico e com medicamentos para efetuar o pagamento. Na documentação encontrada pode-se observar recibos de compras de remédios, provavelmente efetuados para atender os alunos pensionistas.

#### 4. CONCLUSÕES

A história da educação por vezes foi esquecida, ou menosprezada. Estudar a vida dos professores, suas atuações, ajuda a contar uma história individual, mas também coletiva, pois um docente pode formar centenas de alunos.

O professor Apelles estudou no Colégio Gomes e pôde aprender com Fernando Gomes. Muito cedo iniciou a docência, atuou em várias instituições e no ensino domiciliar, foi proprietário e dirigiu o Colégio Rio-Grandense dedicou sua vida à docência educação.

O Colégio Rio-Grandense foi uma instituição de ensino que manteve suas atividades por mais de quatro décadas. Foi uma instituição particular que formou uma elite gaúcha, possuía regras que deveriam ser cumpridas e valores que precisavam ser pagos, mas pouco mais ainda se sabe sobre ele.

Compreende-se os desafios que no século XIX era manter um aluno em um colégio particular, assim como ainda é atualmente. Contudo, o estudo do tema também passa por entender como o ensino se desenvolveu, já que apenas uma

pequena parcela da sociedade era alfabetizada e poderia manter as despesas com um filho estudando em outra cidade, por vezes a quilômetros de distância, só voltando a revê-lo, quando possível, nas férias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### FONTES

CASTRO, Antonio Rodrigues de. **Amigo e Sr. Apelles Porto Alegre**. Destinatário: Apelles Porto Alegre. Taquary, 27 ago. 1916. Carta relatando o estado de saúde do aluno Alfredo e solicitando o valor do débito a ser pago.

CARVALHO, Baptista de; CARVALHO, Maria Adelaide de. Colégio União. **A IMPRENSA**, Porto Alegre, 6 jul. 1881, p. 3.

**PROGRAMMA DOS ESTUDOS E REGULAMENTOS DO COLÉGIO RIO-GRANDENSE**. Apelles Porto Alegre. Porto Alegre: Typographia da Agencia Litteraria, 1892.

### BIBLIOGRAFIAS

ARRIADA, Eduardo. **A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: a desoficialização do ensino público. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. P.295-316.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

KRAEMER NETO. **Nos tempos da velha escola...** Porto Alegre: Editora Sulina, 1969.

PÔRTO ALEGRE, Alvaro. **Apolinário Pôrto Alegre**. Pôrto Alegre: Editora Thurmman, 1954.

PÔRTO ALEGRE, Aquiles. **Homens Ilustres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Erus, 1917.